

COLEÇÃO APLAUSO PERFIL

ETTY FRASER

VIRADA PRALUA

por VILMAR LEDESMA

 **CULTURA**
Fundação Padre Anchieta

imprensa oficial

Etty Fraser

Virada pra Lua



Governador
Secretário Chefe da Casa Civil

Geraldo Alckmin
Arnaldo Madeira

Imprensa Oficial

Diretor-presidente
Diretor Vice-presidente
Diretor Industrial
Diretor Financeiro e
Administrativo
Núcleo de Projetos
Institucionais

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Hubert Alquéres
Luiz Carlos Frigerio
Teiji Tomioka
Alexandre Alves Schneider
Vera Lucia Wey



Presidente
Projetos Especiais
Diretor de Programação

Fundação Padre Anchieta

Marcos Mendonça
Adélia Lombardi
Rita Okamura

Coordenador Geral
Coordenador Operacional
e Pesquisa Iconográfica
Revisão
Projeto Gráfico
e Editoração

Coleção Aplauso Perfil

Rubens Ewald Filho
Marcelo Pestana
Andressa Veronesi
Carlos Cirne

Etty Fraser
Virada pra Lua

por Vilmar Ledesma



São Paulo, 2004

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Imprensa Oficial do Estado

Ledesma, Vilmar

Etty Fraser: virada para a lua/Vilmar Ledesma. – São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Cultura - Fundação Padre Anchieta, 2004. -- 232p. : il. - (Coleção aplauso. Série perfil / coordenador geral Rubens Ewald Filho)

ISBN 85-7060-233-2 (obra completa) (Imprensa Oficial)

ISBN 85-7060-272-3 (Imprensa Oficial)

1. Atores e atrizes cinematográficos – Brasil – Crítica e interpretação
2. Atores e atrizes de teatro - Brasil – Crítica e interpretação 3. Atores e atrizes de televisão – Brasil - Crítica e interpretação 4. Fraser, Etty, 1931-
I. Ewald Filho, Rubens . II. Título. II. Série.

CDD 791.092

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional (Lei nº 1.825, de 20/12/1907).

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Rua da Mooca, 1921 - Mooca

03103-902 - São Paulo - SP - Brasil

Tel.: (0xx11) 6099-9800

Fax: (0xx11) 6099-9674

www.imprensaoficial.com.br

e-mail: livros@imprensaoficial.com.br

SAC 0800-123401

Introdução

Estive pela primeira vez com ETTY FRASER em julho de 1990, quando escrevi uma matéria sobre *Os Pequenos Burgueses* para o jornal *Shopping News*. *Fazer teatro para nós é uma postura devocional, um ato de amor. Não é ponte para nada, é nossa vida*, ela disse na reportagem. Esse foi o primeiro encontro real, a primeira conversa, e em torno da peça da qual ela participou de três montagens e guarda um carinho todo especial. A figura de ETTY FRASER, no entanto, já me era conhecida desde algum dia lá no finalzinho dos anos 60, quando, bem garoto, assistia *Nino, o Italianinho* na TV. Lembro de minha mãe comentando que D. Adelaide, a personagem de ETTY, era a cara de uma tia nossa. A cada nova novela que ela fazia, a comparação se repetia. Resultado: sempre que ouvia falar na atriz pensava em alguém da família.

No dia 19 de janeiro desse ano, lá pelas onze da manhã, liguei para ETTY FRASER para convidá-la a participar da *Coleção Aplauso*. Falei com Dora,

a empregada que há cinco anos trabalha na casa da atriz, e soube que Etty estava no supermercado. Fiquei de ligar mais tarde e, umas duas horas depois, a própria atendeu ao telefone.

Etty é daquelas pessoas que logo te deixam à vontade e em poucos minutos combinávamos um encontro para dali a dois dias para ver se *nosso santos batiam*. E não é que bateram?

6 Conversamos bastante, Etty aceitou ser biografada e foi me mostrar sua casa, peça por peça. No escritório-sala de TV, tem uma parede cheia de fotos das peças que ela fez, a maioria com o marido, Chico Martins. Ali tem uma estante, que ocupa uma parede toda e abriga seus prêmios – *Molière, Saci, Governador do Estado, Mambembe*, Etty é premiadíssima –, e os maravilhosos álbuns de recortes e fotos que documentam toda a sua carreira. Tem os álbuns da Etty e os do Chico, vários volumes caprichosamente organizados pelos dois. Nos outros cômodos, fotos, quadros e coleções variadas, como imagens de São Francisco de Assis, a maioria presenteada pelos amigos.

Etty e Chico Martins começaram a namorar nos bastidores do *Teatro Oficina* e foram casados por 41 anos *maravilhosos*, como ela faz questão de dizer. No meio artístico os dois se transformaram em exemplo de companheirismo e harmonia conjugal. Chico faleceu há um ano e Etty fala dele com um brilho lindo nos olhos.

Vamos começar logo, enquanto eu estou de molho, ela me disse. É que final do ano passado, Etty Fraser caiu, deslocou o ombro e teve de abandonar *A Importância de Ser Fiel*, seu espetáculo mais recente. Etty estava se recuperando do acidente, fazendo fisioterapia e impedida de dirigir seu Gol vermelho. Aviso: se você cruzar pelas ruas de São Paulo com um Gol vermelho, com plástico de *Durval Discos*, preste atenção na senhora simpática ao volante. É Etty Fraser! E pode acenar que ela vai adorar. Ah, a cor do carro não é por acaso, vermelho é sua cor de predileção.

A primeira conversa foi marcada para dali a poucos dias e a partir de então elas se sucede-

ram mais ou menos duas vezes por semana, em seu apartamento, na Rua D. Veridiana, em São Paulo. Começavam pelo meio da tarde e iam até o anoitecer, ou melhor, até depois da chuva. Explico: quase todo dia tinha aquelas famosas chuvas de fim de tarde, típicas do verão paulistano. Era ligar o gravador e ir ouvindo as histórias deliciosas de Etty, que adora falar e não é de recusar assunto. Ela sentava num sofá, eu em outro de frente para ela e as horas voavam. Quando as sessões acabavam, chegava a hora de ela me oferecer Coca-Cola *light* com algum biscoito ou docinho, sempre na cozinha, onde o bate-papo continuava, nessas horas sem a presença do gravador.

Sempre que comento com alguém que estou escrevendo um livro sobre Etty Fraser, vem a pergunta: *Ela é mesmo aquela simpatia?* Sim, Etty Fraser é toda aquela simpatia e um pouco mais. Tem um astral contagiante e cultiva aquela sabedoria de só guardar da vida as coisas boas. É mais fácil achar uma agulha num palheiro que encontrar quem faça qualquer restrição

a Etty quando se trata de talento, caráter, alto astral e ao seu estilo de levar a vida. E tem aquela gargalhada que virou cartão de apresentação.

Uma das fundadoras do *Teatro Oficina*, junto com Zé Celso Martinez Correia e Renato Borghi, Etty não é de ficar teorizando a respeito da profissão e construir suas personagens nunca foi uma dificuldade. Aliás, dificuldade é uma palavra que não consta do dicionário de Etty Fraser. *Se não me apaixono pela personagem, não aceito fazer mesmo que esteja morrendo de fome*, é assim seu método de seleção dos papéis.

Ela adora falar das peças em que trabalhou – são 25 nesses 45 anos de carreira – e de algumas lembra inclusive de certos diálogos. Etty não tem personagem e nem peça predileta, embora guarde carinho especial pela Akoulina de *Os Pequenos Burgueses*, que representou mais de mil vezes e a tresloucada dona Cesarina, de *O Rei da Vela*, montagens históricas do *Teatro Oficina*.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

